

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

Psicologia e Criação

Conferência em Barcelona

11 de maio de 1981

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

Psicologia e Criação

Barcelona, 11 de maio de 1981

Vicente. —... vertendo progressivamente em um indício das potentes energias liberadas nos espaços cósmicos com destino ao nosso planeta, naturalmente que essas energias cósmicas estão por toda parte, mas só vamos nos deter na projeção em nosso pequeno mundo, ou seja, quando houver uma transposição de Eras, quando uma Era desaparecer para dar lugar a outra Era, forma-se nos espaços etéricos um tremendo vazio onde, de uma maneira ou de outra, as energias que estão saindo têm que se combinar com as energias que estão entrando. Como todos sabemos, as energias que estão desaparecendo gradualmente são as energias da Constelação de Peixes e as energias que entram correspondem à Constelação de Aquário. Há um enorme potencial de energia produzido pela reação de umas e outras energias. Como se costuma dizer, é em águas turbulentas que os pescadores costumam colher mais peixes, o mesmo acontece conosco em um sentido muito específico, muito direto, e é que agora podemos usar criativamente estas energias liberadas dessa transposição, dessa fusão que ainda não se fechou entre os últimos trechos dessa ponte que canaliza as energias de Peixes com as outras, as energias de Aquário. É dito que, como resultado dessa grande projeção de energias cósmicas, uma grande transmutação está ocorrendo no âmago da Natureza e, naturalmente, a Humanidade, – o 4º Reino, que é o centro da evolução planetária – acusa de forma muito específica essa potente invasão de energia cósmica, daí as tensões, as lutas, todo esse fluxo de atividades negativas que estamos vendo em todos os lugares e que são energia em ação. O esoterista aprendeu a distinguir no âmago do Universo uma mesma energia, *a energia de síntese*, que ora se manifesta de forma espetacular, grandiosa, eficiente em benefício do bem universal, ora a mesma energia, perseguindo os veículos despreparados dos homens em sua manifesta incapacidade de receber tais energias, está enchendo o Universo de tramas muito negativas. Daí que todos nós contribuimos de uma maneira ou de outra para o que é esotericamente chamado de *mal cósmico*. Todas as humanidades de qualquer planeta, de qualquer universo, de qualquer grupo de universos ou galáxias, estão trabalhando com energias puras, mas quando incidem em seus mecanismos de expressão, e ali encontram resíduos cármicos sabe Deus de que época, convertem-se naquilo que distinguimos como bem e mal. Na realidade, há apenas uma energia, e poderíamos dizer que Deus está em quem mata e esse está também em quem morreu. Temos que ser muito específicos neste ponto e procurar ver a questão em sua totalidade, do ângulo da vida e não do ângulo da forma, desta maneira teremos uma ideia muito científica e ao mesmo tempo muito real e verdadeira do que se entende por carma. O carma do nosso mundo está sujeito, como os carmas de todos os planetas existentes, a um processo alquímico de transmutação, eu ousaria dizer que nós, que estamos aqui, estamos trabalhando em benefício do aspecto positivo dessa energia que, incidindo em nossos veículos, nos leva em uma ou outra direção. Acho que todos nós sabemos disso, certo? Estamos convencidos de que toda a energia que podemos canalizar talvez resista ao embate das tensões implicadas no que significa o ambiente que nos rodeia, do que implica o contexto social e humano, e possamos ver de uma maneira ou de outra como podemos contribuir com nosso pequeno esforço para canalizar de maneira criadora essas energias de Aquário.

Fala-se de uma estrela que é o centro da própria Constelação de Aquário, uma estrela em torno da qual gira toda a Constelação de Aquário, o que significa que ela depende naturalmente desse centro como os nossos planetas dependem exclusivamente do Sol, mas é dito que pela primeira vez na história do nosso planeta estamos recebendo um impacto direto dessa estrela que constitui o eixo em torno do qual está gravitando a potência da Constelação de Aquário. Não sei até que ponto podemos compreender essas coisas, para mim é muito difícil no sentido de como canalizar essas energias. Somos constantemente convidados a fazer exames de consciência, a ter disposição para o bom trabalho, a ser pessoas corretas em nossas relações diárias, o que é muito difícil, e a ter esperança no futuro dos acontecimentos. É uma maneira de nos deixarmos à mercê dos acontecimentos, e me pergunto se nesta Era da transmutação não podemos ser os condutores dos fatos, se de uma maneira ou de outra não podemos tomar as rédeas do nosso destino pela primeira vez talvez na história das nossas vidas. Qual é o objetivo de uma transmutação dessa natureza, tão profundamente drástica como a que estamos procurando canalizar? Bem, quanto à transmutação como fenômeno, vocês sabem que sempre tem uma base química no que diz respeito à existência física do nosso Universo. Também falamos da transmutação que ocorre no coração do homem quando ele realmente procura sondar, perscrutar, vislumbrar, entrar nas áreas além da mente, além de tudo que conhecemos, onde aparentemente há uma entidade gloriosa que alguns chamam de Deus, outros chamam de criação universal, paz, plenitude ou qualquer outro nome, o que também não diz muito, porque o que importa é que a metamorfose, por assim dizer, a transmutação, se realize de uma maneira realmente consciente a ponto de podermos controlar essas energias, não apenas para nosso próprio benefício como para o benefício do ambiente circundante, porque já sabemos que uma transmutação sem ao mesmo tempo tomar uma direção certa pode se tornar negativa, o que nega a existência cármica do próprio Logos Planetário. Também nos é dito que a transmutação se destina a resgatar a substância. O que significa para nós, estudantes de esoterismo, a expressão "*redenção da substância*"? Creio que foi Mme Blavatsky que dizia que em toda substância há luz. A substância é sempre o aspecto material das coisas, ou seja, o concreto, o objetivo, o que podemos pesar, medir e conceituar de uma maneira intelectual. Sendo assim, o mais importante é sermos eficientes até um extremo, ou ao máximo de um extremo ao qual possamos chegar, e então continuar com nossas pesquisas e investigações, e percebermos que a transmutação tem a ver radicalmente com a nossa atuação na vida diária, não nas meditações, não nas práticas de yoga, não em qualquer coisa, são passagens dentro da vida humana. Refiro-me à extensão completa da nossa vida, desde o momento em que nos levantamos até nos deitarmos temos uma infinidade de fatos e acontecimentos que devem passar pela nossa consciência, tomar consciência dessa consciência dos fatos – me permitam esse pequeno paradoxo – constitui a essência da vida do aspirante espiritual, da pessoa inteligente, do homem e da mulher de boa vontade no mundo. Assim parece que as constelações revelarão outros segredos desconhecidos além dos que conhecemos, como a tensão ambiental, ou a força cega dos elementos, porque são palavras que nos acostumamos a ouvir e que reproduzimos incansavelmente. O que interessa é criar no coração da nossa sociedade humana um ponto de equilíbrio com o centro em nós mesmos, o que significa, de uma forma muito objetiva, que devemos mudar radicalmente nossos hábitos de viver, que devemos ver as coisas com um novo tipo de

visão, uma visão muito desapegada, naturalmente, uma visão que por ser desapegada é inclusiva, o que significa definitivamente que teremos que abrir nossos corações para a Humanidade e não simplesmente para a mente, porque a mente – repito Mme Blavatsky – está em sua expressão objetiva, que é aquela que conhecemos, aquela que mata o real, que cria a grande heresia da separatividade humana, portanto, não podemos canalizar essas energias de Aquário através da mente intelectual. A mente intelectual tem, naturalmente, uma grande função a desempenhar na vida psicológica do ser humano, como consideraremos mais adiante, mas tem também uma área a descobrir, uma área ignorada que certamente sentimos mas que temos medo de explorar, dentro da qual há a promessa de um mundo melhor e de uma sociedade humana baseada nas leis do equilíbrio. Se a transmutação tem que chegar a um ponto de síntese, essa síntese será realmente equilíbrio, não pode ser de outra maneira, não podemos negar o que é a existência organizada, não podemos negar visões intuitivas e não devemos negar a relação que existe entre essas grandes correntes de energia cósmica com essas tramas intuitivas e desvinculá-las de nossa ação diária. Dissemos também que sendo a transmutação a revelação de um objetivo transcendente, do qual não temos noção alguma, mas que aparentemente tem seu lugar em algum canto desconhecido do nosso mundo, ocupado pelo guia planetário, pelo Senhor do Mundo, Sanat Kumara – cada pessoa tem sua própria denominação a esse respeito – que espalha ondas de potentes impulsos à ação, não à ação discriminatória ou simplesmente à ação discernidora, mas à ação de abrir o coração, para chegar finalmente à conclusão de que no coração está a totalidade da sabedoria que estamos buscando, que não é preciso ir longe de si mesmo para encontrar a verdade, e que a ideia de que Deus está longe, em qualquer canto desconhecido do nosso mundo ou além, é ilusória. A Divindade se está em tudo, como todas as religiões concordam, está aqui e agora conosco, é que todos temos tudo, tudo está ao nosso alcance, então só precisamos desenvolver a capacidade de receber.

Hoje vamos nos referir muito especificamente à psicologia de um ângulo esotérico, vamos procurar nos introduzir nessas regiões potentes e ignoradas onde a psicologia comum e convencional ainda não chegou. Como vocês sabem, a psicologia convencional está lidando com o que tecnicamente chamamos de personalidade humana em suas três divisões: o aspecto subconsciente, o aspecto consciente e o aspecto transcendente, que alguns chamam de inconsciente, mas que não é realmente inconsciente porque há consciência dentro da inconsciência, que deveria se chamar transcendência ou supraconsciência. Ao falarmos da psicologia convencional não negamos em nada o trabalho dos grandes psicólogos – alguns deles grandes discípulos da Hierarquia – que trabalharam no sentido de dar ao indivíduo uma visão mais concreta, mais correta, de sua vida interior, de sua vida desconhecida. Há algo muito importante a considerar, e isso está de acordo com a psicologia esotérica, em que todo o edifício do indivíduo se baseia em memórias, em recordações, em imagens transcendidas do passado, que se depositaram de maneira misteriosa em algum lugar remoto de nós mesmos, lugar remoto esse que a ciência psicológica convencional chama de subconsciente ou inconsciente coletivo da raça ou do indivíduo. E sobre essa estrutura férrea, essa estrutura criada com o passar do tempo e pela capacidade de memorização, criou-se o que chamamos de consciência, uma consciência que vive dos fatos do presente mais o agregado de todos os atos do passado que gravitam dentro

da consciência na forma de memória. Toda a potência individual, todo o sentido de atração para a ação correta deve passar por essas zonas de consciência que são tingidas pela subconsciência, e vocês estarão cientes, por pouco que analisem a matéria, de que quando estamos reproduzindo pedaços de memórias, não estamos pensando em um sentido criador, em um sentido transcendente, estamos usando a consciência simplesmente para criar um mundo que neutralize o que está constantemente acontecendo conosco, e não há soluções reais dentro do nosso coração e da nossa mente para poder seguir essa ação que ocorre na consciência, essa agitação da mente por meio da recordação e do bisbilhotar do coração por meio dos desejos transcendidos. E todas as doenças – quase sem distinção – que afetam a humanidade, doenças físicas, quero dizer, são muito condicionadas por essas memórias inconscientes, por esse inconsciente coletivo do qual dependemos, e nossa consciência estruturada sobre uma base de lembranças está tentando vir à luz em busca de uma realidade. A diferença entre a psicologia convencional e a psicologia esotérica é que a psicologia convencional nos fala sobre um mundo transcendido, um mundo do passado e diz: "Você tem que procurar a solução de seus problemas no presente", procurando suas causas no passado, o que, no meu entendimento, é parar o curso do tempo, porque estamos diante de um fato vital que é o presente, que não tem paliativo, que não tem substituto, que está, portanto, além das memórias e de todas as elucubrações mentais que tivemos, que possuímos ao longo do tempo, e que nada tem a ver com os conhecimentos adquiridos de tipo intelectual, porque o intelecto se constitui – sempre, entendam esta realidade – pelas lembranças, e vemos isso no sonho. Nossos sonhos não são sonhos criadores, são sonhos baseados no inconsciente coletivo, são sonhos baseados em recordações, são sonhos baseados em ideias intelectuais, não têm criação e, portanto, não podemos falar de consciência, ou seja, autoconsciência, quando não nos referimos ao mundo dos sonhos ou ao mundo das nossas determinações, pois na base dos sonhos e na base das determinações está sempre o passado, que já está vivendo como um peso na consciência e nos impede de reagir, a mantém acorrentada, aprisionada dentro de algo que já passou e que, portanto, foi transcendido e está abaixo do limiar ou deveria estar abaixo do limiar da consciência.

A psicologia transcendente, a psicologia esotérica, leva em conta todo o desenvolvimento evolutivo do conhecimento baseado em tudo que a psicologia convencional nos legou, e partimos dos mesmos impulsos, das mesmas realidades, mas as causas são explicadas e não simplesmente os efeitos são apontados, trata-se de inspirar ideias intuitivas e não simplesmente memórias subconscientes. Quando fazemos a distinção dentro de nossa própria consciência entre o que é subconsciente, o que é ultraconsciente ou supraconsciente, é quando começamos realmente a viver e servir, a viver além da realidade. A psicologia esotérica explica a razão da existência de todas as coisas, e da mesma maneira como o biólogo, por exemplo, está encontrando no feto humano as características de todas as raças anteriores, incluindo os reinos vegetal e animal, dentro do contexto do que chamamos de subconsciente, ele também vê onde elas falharam, onde fracassaram, ou onde as nossas raças anteriores triunfaram, e que, portanto, não devemos negar a priori tudo que existe no subconsciente, mas saber escolher muito bem para nossos propósitos de ação prática aquilo que é realmente uma ação vital, uma ação criadora. Se estamos

momentaneamente incapazes de estabelecer contato com o Eu superior, o Eu supraconsciente, o mínimo que podemos fazer é escolher de maneira muito criadora, além do discernimento, o que devemos escolher do subconsciente para conduzi-lo adequadamente para a função estabelecida de governar os impulsos de nossa vida, e chamamos isso de autocontrole. Com base no autocontrole, há uma construção, uma estrutura incrível que nos tira desse pequeno ponto que chamamos de mente humana, mente inferior, mente concreta, mente intelectual, ou chacra Ajna, ou chacra frontal, que está tentando se libertar de todo o conteúdo do passado e está tentando entrar – [O Sr. Anglada desenha no quadro-negro enquanto explica] – em áreas inexploradas da consciência onde não há memórias, onde não há seguranças, onde não há nada que saibamos e que, portanto, se alguma vez tivermos alguma experiência desse tipo transcendente não saberemos como explicá-la a nós mesmos. Suponhamos que eu tenha um contato com o Centro Coronário, um contato tão brilhante quanto um raio em uma noite escura, que me iluminou momentaneamente, mas depois me mergulhou na escuridão mais profunda. Quando falamos desses contatos, essas linhas estabelecidas entre a ação da psicologia transcendente ou psicologia esotérica que procura justamente unificar os campos magnéticos, e o campo magnético corresponde aos seres humanos comuns que somos nós, com o campo magnético superior que também somos nós mesmos, mas em um estado superior e tentamos verificar tudo de maneira criativa, de uma maneira que nos dê um indício de realidade, de ação correta e de vida social plena e abundante. Todo esse processo podemos nos dizer que são novas disciplinas, e eu vou lhes dizer outra coisa, o próprio Senhor do Universo está se exercitando através de autodisciplinas, ele está disciplinando seu Universo, está procurando se tornar cada vez mais consciente de seu contexto universal e, naturalmente, como devemos proceder esotericamente por analogia, também nós deveríamos agir como o Senhor do Universo, também teríamos que procurar ser conscientes de cada uma das parcelas do nosso ser, e então aquelas expressões desconhecidas para as quais podemos não ter um nome, mas que todos nós sentimos se destacariam; por exemplo, a paz. A paz, pelo menos em algum momento de nossas vidas, todos nós a experimentamos, porque essa paz constitui um ponto de abertura ao eterno, e não sei se nos perguntamos como tornar essa paz permanente, como manter esse estado de equilíbrio quando nossa razão humana, nossa razão intelectual está constantemente se perguntando coisas, está sempre se questionando sobre tudo o que acontece e se um momento de verdadeira paz e plenitude sempre acontece como um raio na noite escura, a mente automaticamente quer observar isso: o que está acontecendo! e automaticamente isso desaparece, e você tem que abrir os olhos bem arregalados e ter a mente muito consciente para poder captar o significado daquele momento sem procurar uma pergunta, porque uma pergunta quando falamos dessas coisas transcendentais é parar no presente, e a pergunta é esta, eu estou constantemente me perguntando: Posso viver sem nos perguntar nada?, porque enquanto eu estou perguntando a Natureza é obrigada a dar uma resposta, e se a Natureza que é livre é obrigada a dar uma resposta, eu estou indo contra a Natureza neste caso, porque eu sou a própria Natureza, eu sou meu próprio ser, eu sou meu próprio mestre, eu sou meu próprio Senhor, e é para mim muito intimamente que devo me perguntar, não para fora nem para dentro, mas uma coisa concreta e definida, simplesmente ser muito observador naquele estado de plenitude, naquele estado de paz, e ver se através da percepção sem interrogações posso perpetuar esses

estados ao máximo. O propósito da psicologia esotérica – não sei se vocês perceberam com as minhas palavras – é perpetuar os momentos de plenitude, significa que não haverá esforço, não haverá reação contra o ambiente, contra outros seres humanos, estarei simplesmente tentando buscar a verdade em cada um dos momentos da minha vida e se possível ser também participante dessa paz, dessa integridade e dessa verdade que captei de outros seres humanos, e essa parece ser uma das condições exigidas do pesquisador esotérico. Nenhum conhecimento pertence ao pesquisador esotérico, a única coisa que o pesquisador esotérico deve possuir é humildade, porque a humildade é o caminho para essa paz a que me refiro. Todo esse processo, é claro, não deve nos levar a conclusões muito concretas, já que estamos falando de algo que por sua própria natureza é muito abstrato, mas o hábito de caminhar por caminhos solitários, o hábito de pisar em terras desconhecidas, de não viver sob a proteção do que já foi dito e repetido, de deixar o subconsciente descansar com suas memórias e com suas próprias ideias e passar para o estado neutro puro, virginal, poderíamos dizer, dentro do qual há essa paz, essa plenitude, parece que é o propósito do homem e da mulher inteligentes de nossos dias. É a única maneira de canalizar criativamente as energias que vêm da Constelação de Aquário, e não vamos discutir as condições de Aquário e como Aquário age na mente e no coração, na conduta do ser humano. Vamos simplesmente dizer que argumentar é uma coisa e viver é outra. Há pessoas que não argumentam sobre Aquário e estão vivendo uma vida aquariana, e há pessoas muito bem informadas, sábias, instruídas, que estão falando sobre Aquário com muita propriedade. Sempre encontramos vertentes e sempre encontramos pessoas em todos os lugares, em todas as dimensões possíveis, que podem nos falar criativamente sobre uma realidade, algumas porque a conhecem por experiência e outras porque a conhecem por intuição, e uma minoria que a desenvolve intelectualmente. De qualquer forma, há sempre um poder em ação que devemos tentar aproveitar. Aqui vocês verão alguns números para mostrar o pouco que a vida daqueles que nos são mais próximos foi estudada em um sentido criador. Quando, por exemplo, em nossa infância, quando ainda na adolescência nos foi apresentada a opção do mistério da Trindade, ficamos perplexos, não sabíamos o que dizer, sendo a Trindade a que oferece nosso contexto pessoal, nossa personalidade psicológica e cada uma das nossas expressões. Por exemplo, quando falamos das três figuras geométricas básicas do nosso Universo sobre as quais se constrói a suntuosa arquitetura do Universo, concretizando as sábias palavras de Platão que *Deus geometriza*, estamos vendo o desenvolvimento psicológico da Divindade em nosso mundo, uma Divindade que se expressa através daquilo que constitui – ou deveria constituir – uma essência do conhecimento como a religião, e a religião tem seus símbolos. Escolhi alguns símbolos cristãos porque estão mais próximos do nosso coração e da nossa mente, e quando falamos, por exemplo, das três figuras geométricas dos três Reis Magos, perguntamos: "Existe alguma relação?" As figuras geométricas estão em relação com a vida do Universo, com a vida física, emocional e mental do próprio Logos Solar. Vocês dirão que sou muito ousado em meus conceitos. Vou dizer simplesmente que estou usando a chave da analogia hermética e que, portanto, o que está em cima é igual ao que está embaixo. Falar de Deus é falar do homem e falar do homem é falar de Deus. Portanto, as três figuras geométricas têm a ver não apenas com a existência pessoal da Divindade através de um Universo definido, como também através de mais dois Universos que têm a necessidade cármica de se manifestar. E esotericamente quando

nos referimos ao Logos do nosso Sistema Solar, dizemos: o 1º, o 2º e o 3º Universo, explicando a magnífica trajetória da evolução desta Entidade que temos fisicamente no Sol. Essa força imensa que nos fala de um 1º, um 2º e um 3º Universo, nos fala da personalidade, da alma e do espírito do Logos Solar se manifestando. Como nos é dito, o círculo e o quadrado estão transcendidos, pertencem, portanto, à subconsciência, à câmara de memória da Divindade. Nosso Universo atual se baseia na forma geométrica do triângulo equilátero, e esse triângulo equilátero deve se ver refletido na existência de todas as coisas conhecidas e que, portanto, o homem que não é alheio a essa força também está se revelando através do triângulo de que estávamos falando, de consciência, de subconsciência e supraconsciência. Temos o quadrado, o triângulo e o círculo, também teremos – vejam – que atuando por cima dos três Universos está a consciência que cada Universo está usando para poder desenvolver sua ação e poder navegar pelos espaços eternos. Daí o símbolo dos Reis Magos para explicar como sabemos tão pouco das verdades simbólicas do cristianismo, que não chegaram até nós como deveriam, através da explicação correta, chegaram através do dogma. Os Três Reis Magos implicam na vida dos três mundos, dos três reinos e das três expressões a que me referi. Simbolicamente, cada Rei carrega um símbolo, e vocês sabem disso porque leram algo sobre história sagrada ou história religiosa. Temos, por exemplo, que um Rei dá ouro, outro incenso e outra mirra, que são os três reinos da Natureza, mas quando os três Reis Magos vão adorar a criança recém-nascida o que realmente está acontecendo é que os três reinos da Natureza oferecem ao reino humano a capacidade de expressão. o menino Cristo é um símbolo, um símbolo universal que não é simplesmente histórico e que, portanto, tudo que acontece na vida dessa grande deidade planetária que chamamos de Cristo deve necessariamente se refletir no ser humano, porque todos somos iguais perante a própria Lei ou diante do próprio Deus e que, portanto, é apenas uma questão de tempo e imensidão de percepções, mas nunca de essência. Nós somos a essência dos deuses e o que acontece é que devemos provar isso e não o fazemos, essa é a realidade. Compreendam que a progressão deste *misterioso três*, desta trindade misteriosa através dos Reis Magos também se encontra no grande *Mistério da Transfiguração*, quando no Monte Tabor da consciência Cristo é iluminado com seus três discípulos adormecidos abaixo, que não foram capazes de resistir à tensão criadora vinda dos espaços cósmicos e que se manifesta em Cristo como luz: "*a luz dentro da luz*", como se diz tecnicamente. Mas o que acontece? São passos na vida histórica do Cristo, mas eu diria que são passos dentro da sua vida imortal como Adepto, e há também as três cruzes do Calvário. O calvário é a morte de tudo o que definitivamente para o Grande Iniciado Cristo, Gaspar, Melquior e Baltazar, os três reinos ou os três corpos, a mente, o corpo emocional e o corpo físico já praticamente desapareceu. Não precisam mais deles. No Calvário não morre simplesmente o corpo de Jesus, mas a atração magnética de todos os corpos e de todos os reinos sobre a vida do Iniciado. Observemos também algo misterioso que não nos ocorreu até agora, e é que as três cruzes também são um mistério de muitos ângulos de vista, já que quando o Cristo morre na cruz da agonia – como se diz misticamente – dois ladrões também morrem, ou seja, quando falamos do Monte Calvário nunca o fazemos com uma só cruz, mas colocamos outra cruz menor e outra cruz menor que são o bem e o mal sobre os quais o Cristo já está alheio, está além do bem e do mal, está no perfeito equilíbrio da cruz, e há algo na cruz que nos fala do mistério do equilíbrio ou da harmonia, não há mais conflito, o conflito ficou sob

a cruz, os corpos mortos. Resta somente a harmonia, simbolizada pela Constelação de Libra. O símbolo de Libra é o símbolo correto da transfiguração levada à ressurreição. Estamos vivendo umas etapas transcendentais e esses símbolos nos ajudam a penetrar no mistério das eras, mas também há outra coisa muito importante, é que também a cruz, as três cruces, são a revelação de Ida e Pingala através do canal Sushumnâ, e aqui em cima [*Vicente aponta para um desenho no quadro-negro*] há sempre a Divindade governando o processo de ascensão do fogo de Kundalini. Então, quando falamos da Trindade, e falamos esotericamente da Trindade, estamos nos referindo a algo que escapa ao que nos foi ensinado na história do Cristo, na religião católica, apostólica e romana. Estamos procurando viver a psicologia que nasce dentro da simbologia cristã em sua essência, que fala de verdades reais e não de conhecimentos teológicos. E há também um ponto de atenção, há o que chamamos de raciocínio intelectual e raciocínio moral. Eu me pergunto se podemos chegar a esse ponto de equilíbrio porque se houver um equilíbrio, automaticamente teremos como consequência a harmonia que está além do conflito. Enquanto houver a luta do homem com seus corpos, naturalmente sempre existirá essa força de desarmonia que está operando no contexto psicológico do ser humano e, portanto, não há razão para nos determos nas elocubrações mentais de certos fatos que podem realmente ser verdades, mas devemos dar à verdade sua própria essência e tentar vê-la através de uma mente muito livre e aliviada e através de um coração muito sereno e abrangente.

Então, quando falamos também das cruces podemos dizer que estamos falando da Trindade, naturalmente, estamos falando do Pai, do Filho e do Espírito Santo, estamos falando de tudo o que a vida psicológica do ser humano significa através da mente, através do seu corpo emocional e através do seu corpo físico, e também estamos falando do aspecto mental transcendente, do aspecto mental consciente e do aspecto mental subconsciente. Percebam então que também há algo na vida do ser humano – através dos símbolos – que deve ser muito importante para nós, pois já dissemos que aqui há um ponto de equilíbrio da Constelação de Libra através do Iniciado que conheceu em si mesmo o fato da crucificação de seus veículos e que, portanto, elevou-se acima deles, o que significa que aqui há um ponto de luz, há um Sol regendo o processo, é a harmonia, o conflito ficou abaixo, não há mais nenhuma comoção de tipo emocional ou mental para o Iniciado. É preciso dizer também que o passado e o futuro estão dentro dessa linha do presente. Entendem agora por que Krishnamurti sempre fala de viver no presente? Viver de instante em instante, libertar-se do tempo, perceber o vazio criador. Krishnamurti, a meu ver, se situa, pelo menos em seus comentários, no ponto onde há uma plenitude que está além da ilusão das palavras e da mente e que, portanto, é de suma importância na vida psicológica dos homens dos nossos dias, e particularmente de nós que viemos assiduamente a esses diálogos esotéricos. O que é fundamentalmente importante é que vejamos a relação e que procuremos viver em forma de síntese, viver sempre de acordo com a Lei, sabendo que a Lei está escrita em nosso coração e que, portanto, devemos parar de tempos em tempos para observar o coração, para ver que sabedoria infundida encontramos ali para poder um dia realizar esse grande equilíbrio que nasce da extinção do cruces no Monte Calvário.

Interlocutor. — *(Inaudível)*

Vicente. — Sim, justamente se tivéssemos a visão clarividente mental, não simplesmente a clarividência astral, veríamos que na aura etérica do indivíduo – que é na verdade uma rede envolvente – está cheia de figuras geométricas, uma rede é sempre construída por figuras geométricas, as principais que são válidas para o ser humano, são a forma geométrica do quadrado e a forma geométrica do triângulo e a do círculo. Pessoas de constituição muito comum geralmente têm em sua aura etérica as formas de quadrados, ou seja, quando observadas através da clarividência mental, é essa forma que se vê. À medida que o indivíduo avança – é como se o Logos estivesse avançando para outro Universo – a constituição da aura etérica vai se diversificando, de modo que o quadrado tende a criar quatro triângulos. O primeiro triângulo contém apenas linhas de força que finalmente se tornam uma rede que escapa do quadrado, e no aspirante espiritual se veem tramas em que o quadrado domina e em outros o triângulo domina, em uma pessoa altamente evoluída a aura etérica contém apenas triângulos, a triangulação é sempre unificada através de triângulos, ou seja, não há quadrados, essa figura desapareceu, e isso tem a ver com a recepção das energias. Assim como falamos antes sobre as energias que vêm da Constelação de Aquário, se ela encontra uma aura de quadrados é rapidamente rejeitada, enquanto quando há um triângulo equilátero perfeito através a energia pode penetrar de seus vértices no interior do indivíduo. E quando vemos – nunca vi a aura do Mestre – a aura do Mestre em todo o seu esplendor, veremos que toda a sua aura etérica contém círculos perfeitos, de todas as cores, ou melhor, são esferas, porque estamos falando no sentido de planos, e quando estamos em certo grau de integração e possuímos a visão clarividente mental vemos as coisas sempre sob uma quarta dimensão que ao se projetar no cérebro se manifesta em forma de volume de cores diferentes. Mas o interessante é saber que tudo que está sendo feito, essa alquimia de transmutação que vai da região entre as sobranceiras para o Coronário ou que vai do Cardíaco para o Laríngeo buscando também o Coronário, é a luta que existe entre os quadrados para se tornarem triângulos, ou seja, a luta que o ser humano tem para passar do estado de conflito para o estado de harmonia, pois a harmonia através do conflito nada mais é do que o quadrado passando para o círculo através do triângulo. Essa é a definição de harmonia através do conflito. Estamos verificando uma série de relações analógicas para que vocês tenham uma ideia muito clara da situação, mas, como dizia o interlocutor dessa pergunta, isso é muito interessante, porque todos nós temos uma aura que é uma rede etérica composta por quadrados, triângulos ou círculos.

Interlocutor. — *(Inaudível)*

Vicente. — Eu diria que é repetir de certa maneira o que dissemos, viver plenamente a Era de Aquário é viver de uma maneira tão simples, tão sem complicações que as energias que vêm da constelação nos mostram por si mesmas o que são. Naturalmente posso dizer, por exemplo: "As energias de Aquário são desta e desta maneira", que é como se dissesse a uma pessoa faminta: Olha que comida eu tenho aqui! E começasse a comer, e outra pessoa dissesse: "Bem, isso não me ensina nada". O interessante é que a pessoa experimente essas energias, que ela procure as relações e as reações que despertam dentro do seu complexo campo psicológico. Ela vai perceber que existe em cada uma das áreas afetadas um ponto de consciência novo que ela deve tentar experimentar completamente, profundamente, para então

emergir externamente na forma de plenitude e na forma de não reação, na forma de inofensividade, porque se estivéssemos em um plano de completa inofensividade, não só em nós, mas em grande parte da Humanidade, não haveria espaço para as agressões físicas ou morais que estão ocorrendo em todos os lugares, não na Espanha, mas em todo o mundo. Não somos agraciados por essa loteria, é que todo o mundo está passando por isso, e pode ser muito bom que nesses tempos de mudança de eras, quando há uma polarização extra de energias de uma para a outra. Há pontos conflitantes que devemos analisar. Analisando os pontos de tensão que surgirão, como efeito dos impactos da energia de Aquário, isso nos dará uma razão muito convincente, quase intelectualmente, de como podemos sair triunfantes dessas coisas, mais do que analisar a energia em si, vamos exteriorizá-la, o que é mais importante.

Interlocutor. — Você considera que a Era de Aquário, depois da de Peixes, será superior?

Vicente. — É como se eu estivesse dizendo que o amor de Deus é mais importante do que sua inteligência. Tudo tem sua razão de ser. Há pessoas que são inteligentes e não possuem amor, e há pessoas que possuem amor e não têm inteligência. Aí está o problema. Mas, inteligência, amor, vontade e todas as virtudes cardeais e não cardeais são interessantes e todas têm o mesmo valor para mim, portanto, não podemos dizer que a Era de Aquário é melhor do que a Era de Peixes. Podemos dizer apenas uma coisa, que a Era de Peixes cumpriu um propósito específico e que a Era de Aquário também está cumprindo um propósito muito específico, assim como os Raios. Todos os Raios são bons, não podemos dizer que o 1º Raio seja melhor que o 2º ou o 3º ou o 7º, todos eles têm seu propósito. Só podemos dizer concretamente que aquele que melhor se adapta às necessidades de uma época é o mais importante. Isso sim, é lógico.

Interlocutor. — Há um conceito esotérico usado muitas vezes que faz referência à mente, que segundo diz a mente mata, por isso diz que a mente como veículo ou como criação original, não foi usada para matar nada, ou seja, acredito que o poder de matar ou, não, não está exatamente na mente em si, mas na energia negativa acumulada na mente, ou seja, parece-me que essa expressão não está correta, que é usada porque foi escrita.

Vicente. — Exatamente. Mas, naturalmente, quando falamos para um público mais ou menos focado nessas questões, usamos esse léxico. Como dissemos com as faculdades, a mente tem sua função, existem dois tipos de mente: há uma mente concreta e outra mente que é a propriamente abstrata, é como a fumaça que sai da chaminé, é concreta quando sai e quando se dispersa é abstrata, mas a fumaça é a mesma, a única coisa foi que se dissolveu no espaço. Portanto, quando falamos de que ela mata o real, quero dizer, ou talvez Mme Blavatsky estivesse se referindo ao uso imperfeito da mente, que leva ao caos, à separatividade. Não é a mente em si mesma que mata, mas um aspecto definido da mente, a mente teológica, se me permitem isso, a mente que vive apenas do passado de concreções, porque em certo sentido se torna a esposa de Ló, que ao olhar para trás se torna uma estátua de sal. São símbolos que têm seu significado e validade hoje e, por isso, temos que ir muito mais fundo nos símbolos aparentemente inúteis que são constantemente oferecidos à nossa visão. Portanto, essa pergunta é muito boa, muito oportuna, porque pode ser que alguma

pessoa que não concorde com as afirmações de Mme Blavatsky possa ter acreditado que a mente deve ser destruída porque não cumpre uma função adequada. Quero dizer que é a maneira como a mente é conduzida, como é usada, que se torna um veículo de separatividade humana.

Interlocutor. — Não poderia ser também que Mme Blavatsky disse isso da mente porque estava se referindo àquela parte da mente que só vê o concreto e se esquece de que vivemos em vários mundos ao mesmo tempo? E então a mente mata o real, que é essa realidade, não está na que vivemos fisicamente, e pode muito bem ser que a mente se ocupe apenas do que está à vista, do que é físico e se esquece dos outros níveis em que também vivemos e que muito raramente percebemos. Acho que ela também estava se referindo a esse aspecto, que esquecemos os outros níveis em que vivemos ao mesmo tempo, e aí a mente mata o real.

Vicente. — Pode ser, mas, naturalmente, todos podem aplicar uma definição muito específica sobre este ponto. Parece-me que o real – o que o Mario disse – é uma coisa muito importante, e que quando a mente se orienta para o passado, estando no presente, e não permite que a vida circule normalmente, está sendo um obstáculo para a evolução do ser humano, e será nesse sentido que Mme Blavatsky usaria o termo *mente*, talvez devesse ter dito que a mente intelectual transbordando de conhecimentos e acreditando nos conhecimentos tenha criado uma esfera tão potente que impede a percepção da verdade intuitiva. Poderia muito bem ser isso. Também pode ser, e creio que sim, que não são apenas os conhecimentos, mas a pessoa que vive das tradições do passado, e quando lhe é apresentado um novo problema – e agora estamos enfrentando problemas novos justamente porque estamos sob a ação de energias cósmicas de grande status espiritual e, portanto, as situações serão tão diferentes daquelas do passado que necessariamente teremos que mudar. Se não mudarmos fatalmente cairemos sob o jugo das memórias e tradições, então sofreremos porque estaremos novamente dentro do conflito originado pelo Raio que corresponde ao 4º Reino que é a Humanidade, e que é o 4º Raio. Esse Raio é de harmonia através do conflito e enquanto houver conflito, a harmonia não será possuída pelo ser humano. De uma maneira ou de outra ele tem que buscar com verdadeira intenção um ponto de síntese em que haja uma demarcação bem imposta do que é equilíbrio e harmonia e do que é conflito, e afastar-se do conflito e entregar-se plenamente à vida de harmonia. Então a mente figurativa como a conhecemos pode ter outra dimensionalidade, não aquela que conhecemos, algo desconhecido, não como agora, como uma série de feridas dentro da consciência, ou memórias transcendidas, mas se tornará algo muito espetacular, mas tão simples que pode nos trazer paz e realização. E se possuímos isso, o comentário mental, o discurso mental e o próprio conhecimento não nos dirão muito, será apenas um suporte para quando tivermos que expressar a virtualidade desse estado.

Interlocutor. — Quando na Bíblia se refere à grande meretriz, é possível que seja também uma prova de alcançar a paz nessa evolução?

Vicente. — É possível, eu não costumo ler a Bíblia, não posso opinar sobre o que significa, mas pode ser, pode ser que, porque é claro que há um acúmulo, e não são coisas para rir porque uma meretriz, uma pessoa que vive do fruto do seu corpo terá uma aura etérea também de quadrados em que dificilmente a verdade, Deus, poderá

se manifestar. É muito difícil para uma pessoa nessas condições, mas é uma pena porque Deus está em todos nós, portanto, pode ter um significado, quem sabe.

Interlocutor. — (*Inaudível*)

Vicente. — Pode ser. O que eu disse muitas vezes aqui, quando falamos dessas figuras geométricas, que estamos fabricando a estrutura da própria evolução do Universo, não só do nosso ser, porque essa figura existe [*Vicente aponta para um desenho no quadro-negro*] como sabem, e eu pretendo enfatizar isso. Se pedirmos a uma criança inocente que desenhe uma casa, ela fará um quadrado e então colocará um triângulo em forma de telhado, e então certamente colocará um círculo de um lado ou de outro. Logo, a verdade existe em essência dentro do ser humano. Isso é o quaternário, o corpo físico, o corpo etérico, o corpo astral e o corpo mental, o *quaternário*, como se diz esotericamente, e então temos aqui Atma, Budhi, Manas, que é a trilogia espiritual e, então, mais além está a Mônada, da qual muito pouco se fala. Todo esse trabalho de ascender, por exemplo, dos centros para cima é preencher a nossa aura de imagens pictóricas ou formas geométricas cada vez mais semelhantes às usadas pelo Iniciado. Vamos do quaternário para o triângulo e daqui para o círculo, ou do hexaedro ou cubo, da pirâmide de quatro lados para a esfera... Ou seja, seria assim porque vemos as coisas apenas em uma projeção e aqui estaria na esfera, não simplesmente o círculo. Em outras palavras, tudo o que você disse está relacionado com tudo o que dissemos.

Interlocutor. — (*Inaudível*)

Vicente. — Sim, sim, plenamente, tudo está relacionado porque a lei da analogia está regendo o Cosmo."

Interlocutor. — Sempre se diz que há sete chacras, mas quando você pinta lá em cima das três cruces, aquele pontinho acima irradia luz, que é o eixo principal, o chakra ou o ponto de energia, ou a centelha divina que está muito próxima...

Vicente. — Sim, exatamente. Isso pode significar o chakra coronário, o Sahasrara, que está além do entendimento humano no presente, porque estamos indo do centro Ajna para o centro coronário nas meditações e em toda a busca espiritual, mas não percebemos talvez que, ao mesmo tempo em que avançamos em direção ao coronário, o coração também avança em direção ao coronário. Cria-se um triângulo de energia que é aquele que procuramos visualizar ou criar no corpo etérico. Mas é uma imagem muito pictórica, uma imagem que talvez pertença à sexta dimensão do espaço, e que temos que refletir na segunda dimensão, em um plano específico. Portanto, é muito difícil dizer que isto é isto, mas a imagem é útil porque acima dos três Reis Magos há sempre uma criança, e nos discípulos adormecidos no Tabor também está o Cristo, no Calvário também enquanto Jesus morre e diz "*está consumado*". Surge então uma voz, é a voz do espírito ou da Mônada que leva o Cristo às suas regiões nirvânicas, por assim dizer. Embora não coloquemos assim diretamente, entende-se que aqui está o centro final, o centro cardíaco, porque ao morrer na cruz Hércules criou o último trabalho, fez o último trabalho no coração. Portanto, é um Iniciado, sendo Iniciado não lhe corresponde mais a vida do intermediário da alma e da personalidade, mas está acima de tudo, é a Mônada

expressa através de qualquer forma, com força criadora suficiente para poder criar seus corpos à vontade, como precisar.

Muito obrigado.

Conferência de Vicente Beltrán Anglada em Barcelona, 11 de maio de 1981

Digitalizada pelo Grupo de Transcrição da Conferência (G.T.C.)
